

EXPRESSÕES RESUMITIVAS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS

Profª. Dra. Cinthya Torres de Melo
(Universidade Federal de Pernambuco - NELFE - Campus do Agreste – UFPE/CAA)
Maria Sirleidy de Lima Cordeiro
(Universidade Federal de Pernambuco- Campus do Agreste – UFPE/CAA)

RESUMO

As expressões resumitivas, no âmbito do encapsulamento anafórico e da construção de sentido, são um recurso coesivo constituído por um sintagma nominal (demonstrativo e um nome núcleo) que sinaliza a retomada de uma porção textual anteriormente descrita (CONTE,2003) e, ao mesmo tempo, essas expressões podem funcionar como uma poderosa estratégia textual de construção de sentidos e progressão temática. Nesta pesquisa, consideramos a paráfrase um recurso textual indicador de objetividade e imparcialidade no texto científico, e a sinonímia um recurso de textualização indicador de subjetividade e parcialidade no texto científico (MELO, 2008), estudada como um fenômeno de equivalência de sentido construído a partir de inferências sociocognitivas que apresentam pontos de vista do autor/produtor do texto em relação à parte de texto anaforizada. A partir desta perspectiva, são analisados artigos científicos selecionados de revistas e anais de divulgação pública e científica on-line, das áreas de exatas (física, matemática e química) e de humanas (pedagogia, letras e jornalismo). A pesquisa é essencialmente de caráter analítico-qualitativo cujos dados analisados e quantificados descrevem o comportamento das expressões resumitivas ao exercerem um papel norteador para a construção de sentidos socialmente situados, criando-se, com isso, pontos de argumentação e manipulação da argumentação nos textos. Os resultados apontam usos de objetividade e subjetividade em todas as áreas investigadas, variando os percentuais, o que indica uma performance de escrita científica que não segue, à risca, as exigências da objetividade da linguagem em artigos científicos.

Palavras-chave: Expressões resumitivas. Referenciação. Textualização.

Introdução

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre o encapsulamento anafórico com foco no fortalecimento das práticas de produção e interpretação textual pertencentes ao gênero artigo científico. O estudo está ancorado sob as bases da linguística textual e das teorias sociopragmáticas e sociocognitivas, e oportuniza uma ampliação teórica e prática no campo do comportamento das expressões resumitivas textuais envolvendo a estratégia discursiva-textual do encapsulamento anafórico. O encapsulamento anafórico é um recurso textual coesivo estudado no campo da linguística textual. É constituído por um sintagma nominal (demonstrativo + um nome núcleo) que sinaliza a retomada de uma porção textual anteriormente descrita, podendo ter caráter axiológico e argumentativo (CONTE, 2003). Por esta razão, o encapsulamento anafórico pode funcionar como uma poderosa estratégia textual de construção de sentidos e progressão

temática ao apresentar um ponto de vista, uma possibilidade interpretativa relacionada aos conteúdos expressos na porção anaforizada do texto, influenciando o leitor para uma dada construção de sentido sobre o que foi lido. Além disso, este tipo de recurso também mostra que a objetividade na linguagem científica não apresenta um caráter rigoroso na escrita de artigos científicos.

Revisão teórico-metodológica

Este trabalho parte das perspectivas de OLIVEIRA (2008), MELO (2008), CONTE, (2003), FRANCIS (2003), MARCUSCHI (2000, 2003, 2004), KOCH e CUNHA-LIMA (2004), KOCH (2005), SALOMÃO (1999), elucidando, de forma reflexiva e prática, o encapsulamento anafórico como um recurso de referenciação textual que constrói relações de sentido e de progressão tópica-textual. Desta forma, a parte encapsulada se torna um referente do texto que encadeia a informação velha às futuras informações (FRANCIS, 2003), e, neste sentido, o encapsulamento anafórico proporciona a progressão tópica textual e realiza uma rede lexical de relações de significação que acontece por processos associativos de natureza diversa, estudados nos escopos da cognição e da sociocognição.

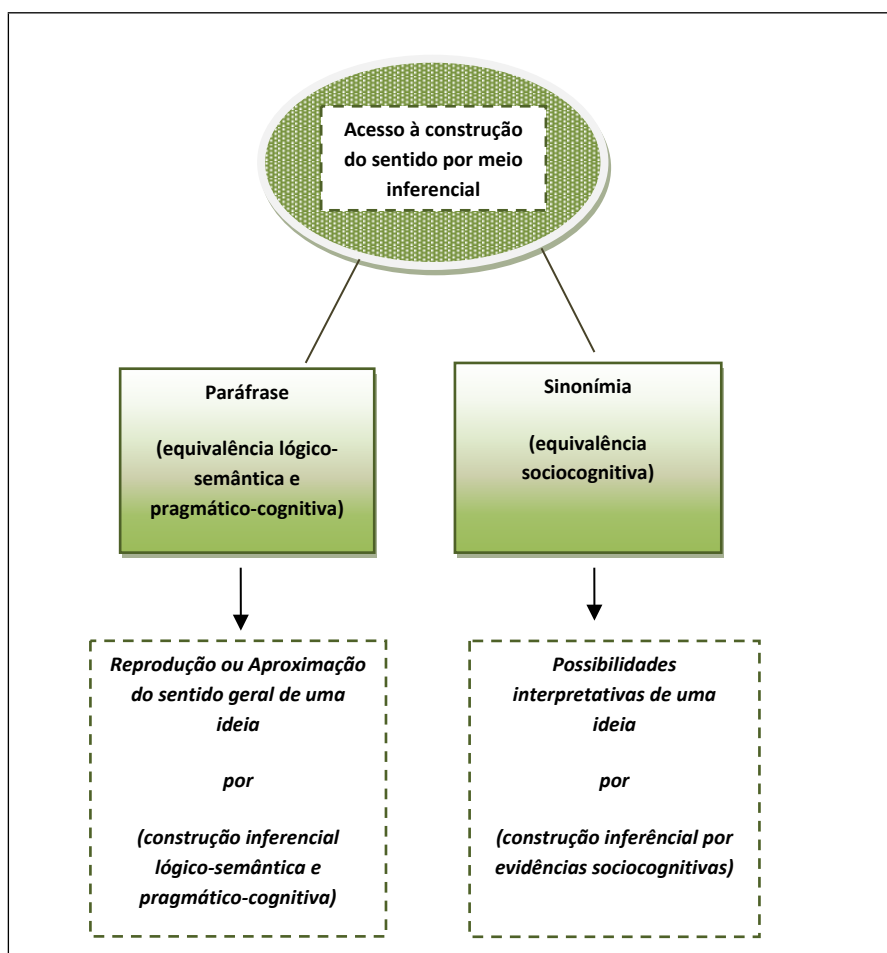
Partimos, também, de uma reflexão e abordagem acerca da linguagem científica. Segundo OLIVEIRA (2008, p. 28-29), “a linguagem científica tem como características principais a imparcialidade e a objetividade”. Para observarmos a objetividade/imparcialidade no encapsulamento anafórico, em artigos científicos, estudamos os recursos da paráfrase e para observarmos a subjetividade/parcialidade no encapsulamento anafórico estudamos a sinonímia (MELO, 2008). Ambos vistos com fenômenos de textualização e construção ou manutenção de sentidos em estudos lexicais.

Este trabalho faz uso de uma metodologia essencialmente qualitativa, com recorrência à quantificação, secundariamente, para melhor organização interpretativa dos dados coletados, e utiliza uma abordagem teórica e interpretativa com base nos fundamentos teóricos explicitados neste trabalho e em outras fontes bibliográficas pesquisadas ao longo do seu desenvolvimento. O *corpus* constituiu-se de 90 artigos coletados em revistas e anais de divulgação pública e científica on-line, das áreas de exatas (matemática, física e química) fazendo um contraponto com as áreas de humanas

(pedagogia, letras e jornalismo). Para cada área foram coletados 15 artigos. Mediante estas seleções, analisamos o comportamento textual-discursivo dos encapsulamentos anafóricos, categorizando-os de acordo com DUAS estratégias de retomada anafórica que indicam o acesso ao sentido construído pelos encapsulamentos (MELO, 2008):

I. retomada implícita da porção anterior do texto por meio de inferência lógico-semântica ou pragmático-cognitiva, através do uso de paráfrase;

II. retomada implícita da porção anterior do texto por meio de inferência sociocognitiva, através do uso de sinonímia associativa. Vejamos, na figura 1, o esquema da organização desses dois tipos de retomada.



Nesta representação, esquematiza-se a construção inferencial do sentido por meio de dois fenômenos: a paráfrase e a sinonímia, cuja função é a categorização, a sumarização das ideias precedentes de um enunciado produzindo uma mudança metadiscursiva. A PARÁFRASE encapsula uma extensão precedente do texto de

maneira mais objetiva e imparcial. Entretanto, a SINONÍMIA, neste tipo de encapsulamento estudado por esta pesquisa, constrói relações inferenciais onde uma expressão linguística possibilita a construção do sentido a partir de um conjunto de saberes de natureza social, histórica e cultural (MELO, 2003).

A posição teórica adotada por Melo (2008), que é a mesma adotada neste trabalho, concebe que o demonstrativo + o sintagma nominal, no encapsulamento anafórico, constroem uma atividade de referenciação tanto direta quanto indireta na qual o sentido indicado pelo elemento encapsulador não diz respeito apenas à reprodução/aproximação do discurso já explicitado na porção encapsulada. O sentido indicado pelo elemento encapsulador pode apresentar um ponto de vista, um modo de compreensão, uma possibilidade interpretativa que é inferida por uma construção inferencial por evidências sociocognitivas, a partir do conteúdo anteriormente expressado, constituindo assim um processo de sinonímia por equivalência de sentido. Já a paráfrase ocorre por uma construção inferencial por evidências lógico-semânticas e pragmático-cognitivas com igualdade ou semelhança de sentido (MELO, 2008).

Neste caso, a igualdade dá-se quando, **no elemento encapsulador**, há a repetição de um mesmo sintagma nominal já explícito na porção anaforizada ou quando o sintagma não é o mesmo (repetição), mas possui sentido aproximado e inferido por evidências lógico-semânticas ou sócio-pragmáticas.

No caso da sinonímia, o sintagma nominal escolhido para compor o elemento encapsulador não foi repetido anteriormente no texto e nem foi inferido por evidências lógico-semânticas ou sócio-pragmáticas, mas por inferências que extrapolam o texto e que são construídas a partir de um conjunto de saberes de natureza social, histórica e cultural, socialmente situados.

Discussão

Ao fazer uso destes dois fenômenos nos artigos científicos, o autor estará norteando o leitor quanto à forma de entendimento que este deverá ter em relação ao tópico textual em desenvolvimento e à argumentação construída nos artigos científicos.

Segundo RODRIGUES; LUNA (2010, p. 294-299), “o objeto de estudo e pesquisa é tido como mudo ideologicamente” porque há “um apagamento total da origem

enunciativa, para que o texto pareça imparcial e, portanto, legítimo vinculador da ‘verdade científica’”. Em face desta perspectiva, chamamos a atenção para o uso da objetividade/imparcialidade e da subjetividade/parcialidade na linguagem científica em artigos científicos das áreas de exatas e humanas, através da paráfrase e da sinonímia, observando a relação de uso dessas duas estratégias textual-discursivas para a construção de sentidos com manutenção ou manipulação de argumentos, gerando pontos de vista diversos na interpretação do leitor.

Para melhor evidenciar a nossa discussão, expomos alguns trechos dos artigos extraídos das revistas científicas de publicação online, (1) na área de exatas e (2) na área de humanas:

(1) **Cada bloco noticioso** constitui-se como uma unidade informativa e, ao mesmo tempo, parte integrante da narrativa maior e mais completa sobre determinado fato. A atualização contínua é a principal diferença **desses blocos noticiosos** para as notas do jornalismo tradicional. *[grifos nosso]*¹

(2) **O alumínio e o polietileno** são prensados e secados ao ar. A recuperação posterior **desses dois materiais** pode envolver a incineração com obtenção de energia, produzindo vapor d’água, dióxido de carbono e trióxido de alumínio (Al₂O₃), que pode ser usado como agente floculante em tratamentos de água ou como refratário em altos fornos. *[grifos nosso]*²

(3) **Apresentar as novas ferramentas digitais, as tecnologias da notícia, praticamente não faz parte de qualquer curso de formação, pelo menos no nível da graduação no país. Para que as redações brasileiras possam, em futuro próximo, fazer um maior e melhor uso do computador e da internet** seria preciso enfrentar **essa deficiência** incluindo, por exemplo, pelo menos uma nova disciplina em paralelo a que hoje encontramos em todos os currículos. *[grifos nosso]*³

¹ Trecho retirado do artigo científico da área de exatas (jornalismo).

² Trecho retirado do artigo científico da área de exatas (química).

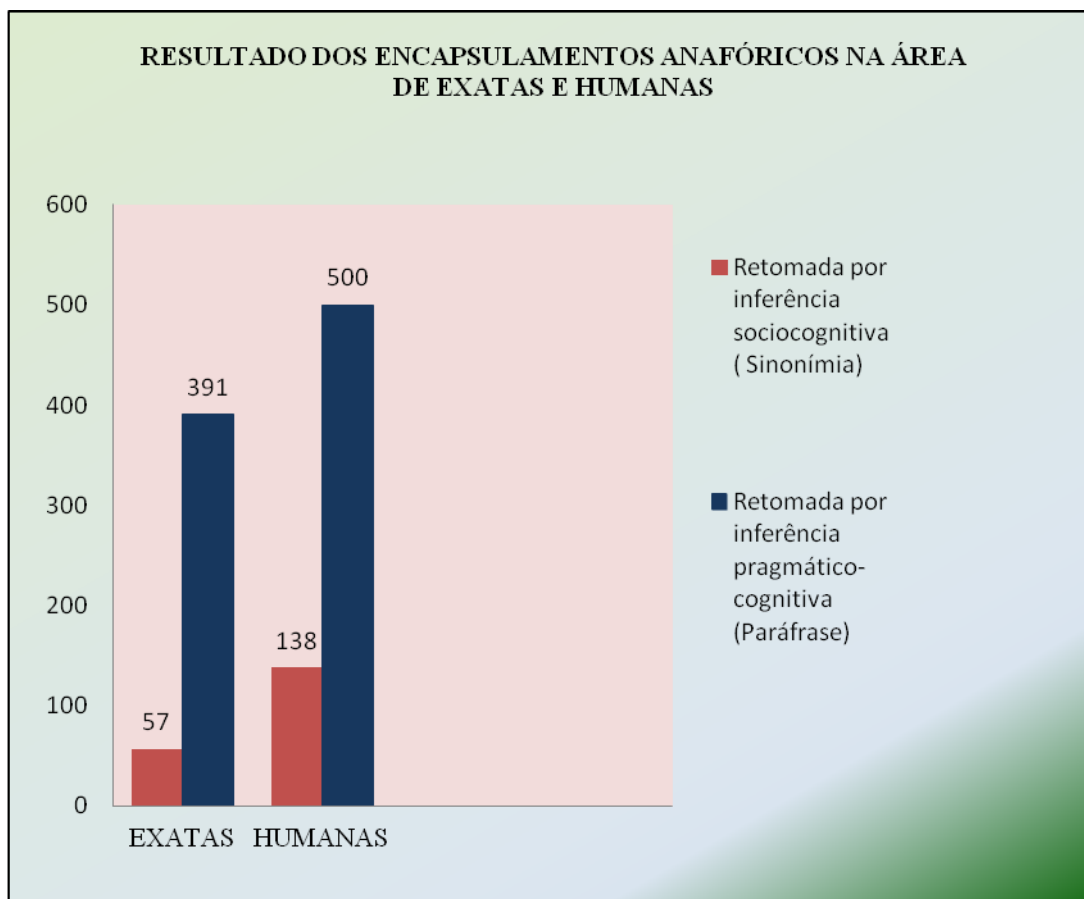
³ Trecho retirado do artigo científico da área de humanas (jornalismo).

Os trechos destacadas em negrito “**desses blocos noticiosos/ desses dois materiais/esse deficiência**” representam categorizações da porção antecedente do texto, ancorados em contextos lógicos semânticos (1), pragmático-cognitivos (2) e sociocognitivos (3). Nos exemplos (1) e (2), ocorreram o ENCAPSULAMENTO ANAFÓRICO POR PARÁFRASE, em que corresponde a um rótulo retrospectivo que nomeia uma extensão do discurso e contém semelhança de significação, ou seja, tem a intenção de abordar a informação de maneira objetiva. Já no exemplo (3), ocorreu o ENCAPSULAMENTO ANAFÓRICO POR SINONÍMIA, pois o sintagma nominal encapsulador “**deficiência**” resulta em uma possibilidade interpretativa da porção anterior, um caminho inferencial construído por uma inferência realizada através de conhecimentos sociais, culturais e históricos, ativados sociocognitivamente, como afirma MELO (2008).

No geral, os encapsulamentos anafóricos por paráfrase e por sinonímia foram encontrados com MAIOR incidência na área de HUMANAS, totalizando **638** ocorrências. Foram encontradas **500** ocorrências de retomada anafórica por paráfrase, construídas por relações inferenciais lógico-semânticas e pragmático-cognitivas; e **138** ocorrências de retomada anafórica por sinonímia, construídas por relações inferências sociocognitivas.

No que se refere à análise dos artigos das áreas de HUMANAS, foram encontradas **448** expressões resumitivas, sendo que **391** foram de retomada anafórica por paráfrase e **57** foram de retomada anafórica por sinonímia. Vejamos agora o gráfico 1 com a quantidade de encapsulamentos anafóricos encontrados em artigos científicos analisados das áreas de EXATAS e de HUMANAS. Vejamos abaixo, na figura 2, o gráfico com as quantificações dos encapsulamentos anafóricos das áreas de humanas e exatas.

FIGURA 2- GRÁFICO 1: QUANTIFICAÇÃO GRÁFICA DOS ENCAPSULAMENTOS ANAFÓRICOS



Os dados numéricos demonstram que tanto nos artigos das áreas de exatas quanto das áreas de humanas há uma quantidade maior de ocorrência da retomada I, por inferência pragmático-cognitiva (paráfrase), e uma quantidade menor de ocorrência da retomada II, por inferência sociocognitiva, indicando que a retomada anafórica por paráfrase é a maior opção de escolha para o uso de expressões resumitivas no encapsulamento. Isso indica que tanto na escrita científica dos artigos das áreas de exatas e de humanas fazem uso da objetividade na linguagem.

Contudo, o uso da sinonímia construída por inferência sociocognitiva apresenta-se, também, nos artigos das duas áreas. O que reafirma que a linguagem científica não é completamente objetiva e nem está isenta de subjetividades argumentativas por parte de seus autores textuais, mesmo em artigos das áreas de exatas como a física e a matemática.

Conclusões

Considera-se aqui que os resultados, ora apresentados, não são suficientes para se ter uma conclusão acerca do perfil de uso de parcialidade e de imparcialidade na

linguagem científica dos artigos científicos da área de exatas e humanas, através das ocorrências das expressões resumitivas por paráfrase e por sinonímia. É necessário que mais investigações possam ser realizadas, em mais artigos e outros gêneros científicos dessas áreas a fim de que o indicativo de maior uso de paráfrase venha se tornar contundente.

Todavia, chega-se, com este estudo, à confirmação de que não há objetividade absoluta em linguagem científica, nem mesmo nas áreas de exatas. E também, chega-se ao indicativo de que o uso da sinonímia por inferência sociocognitiva pode ser investigado como um fator de subjetividade no uso do encapsulamento anafórico. E sendo assim, este tipo de sinonímia pode se tornar uma valorosa estratégia textual-discursiva de criação de pontos de vista, com um sugestivo grau de manipulação de ideias.

Com este estudo, pôde-se também observar que os resultados, ora apresentados, não são suficientes para se ter uma conclusão a cerca do perfil de uso de parcialidade e de imparcialidade na linguagem científica dos artigos científicos das áreas de exatas e de humanas. No entanto, identifica-se, que nas ciências exatas e humanas o objeto de estudo e pesquisa não é tido como TOTALMENTE mudo ideologicamente, assim como expõem RODRIGUES; LUNA (2010, p.249). Nesta perspectiva, o uso da sinonímia sociocognitiva indica uma pluralidade interpretativa sobre um enunciado situado socialmente e um não apagamento total da origem enunciativa.

Referências

CONTE, M. E. Encapsulamento Anafórico. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p.175-190.

FRANCIS, G. Rotulação do discurso: um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p.191-228.

KOCH, I.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 251-300.

MARCUSCHI, L. A. Quando a referência é uma referência. In: GEL- GRUPOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2000, UNESP. **Anais...** São Paulo, 2000.

_____. Gênero e Léxico na Produção Textual. In: SIMPÓSIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: INTERSEÇÕES, 2003 a, PUC Minas – Coração Eucarístico. **Anais...** Belo Horizonte, MG, 2003 a. (1 a 3 de Outubro de 2003).

_____. **O aspecto lexical no processo de textualização.** Projeto Integrado Fala e Escrita: Características e Usos, UFPE, 2004.

MELO, C. T. **A construção da sinonímia por encapsulamento anafórico:** uma perspectiva sociocognitiva. 2008. 131fl. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

OLIVEIRA, J. L O. de. **Texto Acadêmico:** Técnicas de redação e de pesquisa acadêmica. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

RODRIGUES, S. G. C.; LUNA, M. J. M. de. A produção discursiva nas ciências exatas e a constituição do autor-pesquisador. In: MOURA, N; DAMIANOVIC, M. C.; LEAL, V. (Orgs.). **O ensino de línguas:** concepções & práticas universitárias. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2010.

SALOMÃO, M. M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 3, p. 61-79, 1999.

